



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

A ABORDAGEM DOS CONTEÚDOS DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: reflexões a partir do Projeto Político Pedagógico e da prática docente em uma escola da Rede Municipal de Lamarão-BA

LA APROXIMACIÓN A LOS CONTENIDOS DE HISTORIA Y CULTURA AFROBRASILEÑA EN LOS PRIMEROS AÑOS DE LA EDUCACIÓN FUNDAMENTAL: reflexiones a partir del Proyecto Político Pedagógico y de la práctica docente en una escuela de la Red Municipal de Lamarão-BA

Janiele Damasceno Bispo
Universidade do Estado da Bahia/Brasil
janieledamasceno.uneb@gmail.com

Isabelle Sanches Pereira
Universidade do Estado da Bahia/Brasil
isspereira@uneb.br

RESUMO

A Lei nº 10.639/2003, em 2023 completa duas décadas de sua outorga. Marco legal que tornou obrigatório o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira nas instituições públicas e particulares em todos os níveis de ensino, possibilitou dinâmicas de difusão sobre a relevância das questões étnico-raciais nos currículos escolares. Este ensaio é resultado de um processo de pesquisa voltado para experiências vivenciadas no ambiente escolar e no ambiente acadêmico do Departamento de Educação Campus XI Serrinha/BA. Reflete, brevemente, sobre como a História e Cultura Afro-Brasileira é contemplada no Projeto Político Pedagógico de uma escola do município de Lamarão-BA e a sua repercussão nas práticas pedagógicas. O encontro com a escola se deu por meio da escuta feita a docentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental, sobre a relação da sua prática com o proposto pelo Projeto Político Pedagógico (PPP). Para isso, recorreremos à abordagem qualitativa, cujas informações foram obtidas através de entrevistas semiestruturadas e da análise documental. O estudo dialoga com autoras/es como Nilma Lino Gomes (2002, 2012),

165

REVISTA ELITE- Revista do GETEL-Grupo de Estudos em Tecnologias, Educação, Inclusão e Libras-ISSN: 2675-5718

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)



Kabengele Munanga (2012), bell hooks (2017) dentre outros/as que se dedicaram a estudar e discutir assuntos relacionados às relações étnico-raciais e a prática pedagógica. A principal contribuição deste ensaio é oferecer reflexões sobre as relações étnico-raciais, os efeitos da implementação da Lei 10.639/2003 a partir de uma experiência escolar em Lamarão, Território do Sisal-Bahia.

PALAVRAS-CHAVE: Lei 10.639/2003. História e Cultura Afro-Brasileira. Prática Pedagógica. Lamarão-Bahia.

RESUMEN

La Ley nº 10.639/2003 cumplirá dos décadas en 2023. Hito legal que hizo obligatoria la enseñanza de la Historia y Cultura Afrobrasileñas en instituciones públicas y privadas de todos los niveles de enseñanza, permitió difundir la relevancia de las cuestiones étnico-raciales en los currículos escolares. Este ensayo es el resultado de un proceso de investigación centrado en experiencias en el ambiente escolar y académico del Departamento de Educación Campus XI Serrinha/BA. Reflexiona brevemente sobre cómo la Historia y Cultura Afrobrasileña es abordada en el Proyecto Político Pedagógico de una escuela del municipio de Lamarão-BA y sus repercusiones en las prácticas pedagógicas. El encuentro con la escuela se realizó escuchando a los profesores de los primeros años de la enseñanza primaria sobre la relación entre su práctica y lo que se propone en el Proyecto Político Pedagógico (PPP). Para ello, se utilizó un enfoque cualitativo, cuya información se obtuvo a través de entrevistas semiestructuradas y análisis de documentos. El estudio dialoga con autores como Nilma Lino Gomes (2002, 2012), Kabengele Munanga (2012), bell hooks (2017) entre otros que se han dedicado a estudiar y discutir temas relacionados con las relaciones étnico-raciales y la práctica pedagógica. La principal contribución de este ensayo es ofrecer reflexiones sobre las relaciones étnico-raciales, los efectos de la aplicación de la Ley 10.639/2003 a partir de una experiencia escolar en Lamarão, Territorio de Sisal, Bahía.

PALABRAS CLAVE: Ley 10.639/2003. Historia y cultura afrobrasileña. Práctica Pedagógica. Lamarão-Bahía.

1. INTRODUÇÃO

O ambiente escolar neste texto é tomado como um espaço multicultural, de construção e compartilhamento de conhecimento histórico e cultural, cheio de ciências. Assim, podemos compreendê-lo como um campo no qual são desenvolvidas ações e reflexões sobre direitos humanos, sobre as diferenças, histórias, diversidades e, também, onde são feitos questionamentos acerca das



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

relações dissonantes na nossa sociedade, ligadas as esferas sociais, políticas, econômicas e culturais.

Esta reflexão inicial dialoga com Nilma Lino Gomes (2002, p. 39) ao ressaltar que, a escola é vista como “um espaço em que aprendemos e compartilhamos não só conteúdos e saberes escolares, mas, também, valores, crenças e hábitos, assim como preconceitos [...]” nos levando a refletir a amplitude de tudo aquilo que a escola é capaz de oferecer e problematizar junto com as/os estudantes, partindo do ponto de vista da diversidade existente na sociedade. Nesse contexto, onde o/a professor/a é um ator/atriz, o/a mediador/a da aprendizagem, seu trabalho também abrange a árdua tarefa de buscar meios e práticas para abordagens reflexivas acerca dessa diversidade.

Nessa perspectiva, Nilma Lino Gomes (2002, p. 39) ainda nos diz que “o olhar lançado sobre o negro e sua cultura, no interior da escola, tanto pode valorizar identidades e diferenças quanto pode estigmatizá-las, discriminá-las, segregá-las e até mesmo negá-las”. Dessa forma, espera-se que a escola trabalhe efetivamente a história e a cultura do povo negro no seu currículo, conforme determina a legislação, a Lei nº 10.639/03, tratando a questão racial de forma interdisciplinar, incluindo os conteúdos voltados para a história, contribuição e importância do povo negro para a formação da sociedade nacional, para a luta dos negros no Brasil e para a cultura e identidade negra.



Os estudos sobre relações raciais contemporâneos são possíveis por ações políticas dos Movimentos Negros, criando e modificando legislações de criminalização do racismo, as diretrizes e bases para a educação nacional, currículos com conteúdos relacionados à história e cultura afro-brasileira (**Gomes, 2012**). Um aspecto importante daí decorrente é a emergência de pesquisas na área das relações étnico-raciais, com picos registrados entre 2010 e 2012 (**Silva et al., 2018**).

Este ensaio apresenta ideias nascidas de debates sobre racismo feitas por meio de processos formativos na Graduação em Pedagogia do Departamento de Educação Campus XI, UNEB/Serrinha, no contexto do Componente História e Cultura Afro - Brasileira e Indígena de onde emergiram inúmeras inquietações quanto à forma como essas questões aparecem nas dinâmicas curriculares.

Um dos aspectos que tem nos interessado, é como a História e Cultura Afro-Brasileira tem repercutido nos Projetos Político-Pedagógicos das escolas, na prática pedagógica. Assim, apresentamos, brevemente, olhares sobre o contexto no qual uma escola em Lamarão/BA, considerando onde está inserida, fatores como a presença predominante de alunas/os negras/os no município, a influência da cultura negra. No acesso ao PPP, buscamos identificar os pressupostos e diretrizes propostas pela escola presentes no documento e através das vozes das professoras, por meio de entrevistas, além das ações voltadas para o ensino dos conteúdos de História e Cultura Afro-Brasileira em suas práticas pedagógicas.

Sendo assim, este ensaio está dividido em três seções: a primeira possui duas subseções que trazem reflexões acerca da relação existente entre a escola e as questões raciais e trata da forma como os conteúdos relacionados à História e Cultura Afro-Brasileira devem estar inclusos no currículo e nos documentos escolares orientando as práticas pedagógicas docentes, especificamente, o Projeto Político Pedagógico. A segunda seção, dividida em três subseções, traz os percursos metodológicos da pesquisa, apresenta o lócus da pesquisa e as colaboradoras e, na terceira seção, apresentamos como são desenvolvidas as práticas pedagógicas voltadas para o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira nos anos iniciais do Ensino Fundamental, em uma escola pública da rede municipal de Lamarão-BA.



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

2. INTERLOCUÇÕES TEÓRICAS

Ao pensarmos na sala de aula como um ambiente repleto de diversidade, precisamos considerar a importância da abordagem das culturas dos diversos povos como caminho de desconstrução do preconceito e do racismo que infelizmente predominam na nossa sociedade.

Na escola se perpetuam falas, práticas preconceituosas e racistas, muitas delas em tom de brincadeira. Guacira Louro (1999, p.18-19) afirma que a escola “tornou-se um espaço em que rotineiramente circulam preconceitos que colocam em movimento discriminações de classe, cor, raça/etnia, gênero [...]” e é diante desse panorama que os professores e todo o corpo escolar precisam demonstrar empenho em transformar essa pedagogia do preconceito em uma pedagogia do respeito.

Por isso (e não somente), é de suma importância que as temáticas raciais sejam discutidas dentro do ambiente escolar, objetivando a diminuição da ocorrência dessas situações humilhantes, reconhecendo as lutas do povo negro e incentivando o respeito às diferenças. No livro “Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade”, bell hooks destaca a necessidade de transformação do ambiente escolar, onde os professores dialoguem com os estudantes a partir de um olhar reflexivo e atento às particularidades de cada um (hooks, 2017, p. 25-36). Portanto, reconhecer a existência da diversidade e do racismo no ambiente escolar, são movimentos necessários à prática pedagógica.

169

REVISTA ELITE- Revista do GETEL-Grupo de Estudos em Tecnologias, Educação,
Inclusão e Libras-ISSN: 2675-5718

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)



3. PERCURSOS METODOLÓGICOS

A pesquisa como dinâmica do ensino no Componente História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, tem o papel de discutir a ausência de diálogos relacionados à História e Cultura das populações negras, conhecer as matrizes culturais negras e indígenas, propor reflexões acerca de como as relações étnico-raciais acontecem na escola. Essa dinâmica visibiliza epistemias, narrativas, histórias de vida, de estudantes, professoras/es, como agente propulsor das pesquisas e Trabalhos de Conclusão de Curso.

Consideramos que o percurso tem dimensões ontológicas relevantes. Assim, reconhecemos interessante trazer aqui, alguns detalhes do vivenciados na prática metodológica de abordagem qualitativa. Vale ressaltar inicialmente, que o enlace entre ensino-pesquisa tem sido dinâmica inspiradora do modo de ir ao campo, interagir com as interlocutoras/es, modo de registrar as informações colhidas no campo.

Objetivando saber de que maneira os conteúdos de História e Cultura Afro-Brasileira são contemplados no PPP e como estes repercutem na prática pedagógica, foram realizadas 04 entrevistas com funcionárias da instituição Maria Beatriz Nascimento (nome fictício), escola da rede municipal de Ensino Fundamental de Lamarão, sendo todas realizadas com docentes. As entrevistas foram divididas em duas partes: a primeira, referente ao perfil pessoal das entrevistadas, contendo as informações voltadas para a sua formação, tempo de atuação profissional, os componentes que lecionam. A segunda parte abrangendo perguntas voltadas para a sua prática, relacionando-a com o tema da pesquisa.

Buscou-se saber se as entrevistadas conheciam os conteúdos de História e Cultura Afro-Brasileira e se elas os abordavam em suas aulas. Também indagamos sobre a identificação de dificuldades que impossibilitam a abordagem desses conteúdos e questionamos sobre a presença desses conteúdos na formação inicial e/ou continuada. Por fim, foi perguntado se as entrevistadas tinham conhecimento sobre o PPP, se a proposta de abordagem da História e Cultura Afro-Brasileira está inserida nele e se a escola desenvolve algum projeto voltado para a temática étnico-racial.



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

3.1 Achados e entraves no processo de construção da pesquisa

O primeiro contato contou então com a ida à escola, na tentativa de estabelecer um diálogo inicial com a gestão e a coordenação acerca do trabalho, apresentando-lhes o tema e o objetivo da pesquisa, além dos procedimentos escolhidos até o encontro com as/os interlocutoras.

A proposta apresentada às interlocutoras/es, inicialmente, foi realizar rodas de conversa com a equipe docente e posterior análise do Projeto Político Pedagógico. Foram apresentadas ponderações pelas docentes sobre estar na reta final do ano letivo, o fato de haver um número grande de atividades, provas e, ainda, a construção do PPP.

Junto a isso as docentes, também, apontaram o pouco tempo para estudar antes da conversa proposta, ressaltando sua relevância e por se tratar de uma pesquisa acadêmica. Consideramos que estes acontecimentos nos oferecem elementos para pensar questões sobre recepção, devolutivas das pesquisas propostas pela universidade à educação básica, o que não poderemos tratar aqui neste texto.

Na expectativa de coletar mais informações para a pesquisa e aumentar sua fidelidade com a realidade das práticas pedagógicas, meses depois, houve um retorno à instituição quando foram realizadas mais duas entrevistas com docentes. Assim a coleta de informações se deu em dois momentos diferentes e contou com a contribuição de quatro professoras.

Não houve registro dos relatos por meio de gravações, por escolha das interlocutoras. As entrevistas foram realizadas na sala de aula, na hora do



intervalo e registradas de forma manual, tentando seguir com o máximo de fidelidade às palavras e termos utilizados, com o máximo de detalhes. Nos outros três casos, por opção das próprias entrevistadas a entrevista foi entregue impressa, respondida pelas docentes e recolhida posteriormente.

Analisar os silenciamentos, as recusas, nos deparar com respostas curtas, permitiu enxergar uma imensidão de informações intrínsecas, presentes ali. O momento de resistência à roda de conversa nos fez refletir aspectos que abrem caminhos para ampliação, outros percursos de pesquisas: qual o lugar de ocupação das discussões sobre estas questões na escola? De que maneira estas questões mexem com as docentes em dimensões pessoais que afetam sua docência? Seria medo o motivo das resistências? Havia medo de expor suas concepções sobre uma temática considerada “polêmica” por muitas pessoas? Em que a dinâmica do trabalho, os processos formativos das docentes colaboram ou atrapalham no pensar sobre o currículo e relações raciais? Como isso se relaciona, reverbera no processo de construção do PPP? O que pensam as escolas sobre a chegada da pesquisa proposta pelas universidades?

3.2 Caracterizando as colaboradoras

As colaboradoras da pesquisa foram selecionadas partindo dos seguintes critérios: atuação na escola nos anos iniciais do Ensino Fundamental e disponibilidade para participar da entrevista.

Foram atribuídos nomes fictícios, tendo em vista manter as identidades das colaboradoras preservadas. Os nomes foram escolhidos tomando como referência mulheres negras que contribuíram e ainda contribuem de maneira significativa para a construção e compartilhamento de estudos sobre as populações negras no Brasil, a saber: Conceição (referente à Conceição Evaristo, escritora, pesquisadora, professora da Educação Básica do Rio de Janeiro, docente universitária e ícone da literatura negra brasileira), Lélia (referente à Lélia Gonzalez, intelectual, socióloga, militante do Movimento Negro, autora, professora, filósofa e pioneira dos estudos sobre cultura negra no Brasil), Cida (referente à Cida Bento, ativista, psicóloga, escritora e estudiosa sobre o racismo estrutural no Brasil) e Nilma (relativo a Nilma



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

Bentes, liderança do Movimento Negro, escritora e ativista pelos direitos das mulheres e dos negros).

4. Os conteúdos de história e cultura afro-brasileira no PPP e nas práticas docentes na Escola Maria Beatriz Nascimento

Diante da decorrência de 20 anos da Lei 10.639/03, ainda é um desafio fazê-la ser cumprida, uma vez que sua promulgação não garante que ela seja efetivamente adotada nas escolas. Para que os conteúdos de História e Cultura Afro-Brasileira sejam de fato abordados nas ações educativas, necessita-se que haja um olhar atento ao currículo e às práticas pedagógicas, inclusive considerando que muitas coisas já são feitas a partir de iniciativas docentes, pensando nos sujeitos que fazem parte do processo e no contexto no qual eles vivem.

Ao partirmos para a análise e discussão dos resultados, ao ser indagada se conhecia os conteúdos que fazem parte da abordagem da História e Cultura Afro-Brasileira, a docente Conceição respondeu o seguinte: *“Conheço sim. São conteúdos importantes que precisam ser abordados, principalmente quando se fala das diversidades e respeito às diferenças.”* E acrescentou: *“E não esquecendo da contribuição dos africanos na construção da cultura brasileira, né? É preciso que os estudantes tenham oportunidades de conhecer a história e os costumes das diferentes regiões do Brasil e também de outros países”.* (Entrevista, 2023).



Sobre a abordagem dos conteúdos referentes à temática em suas aulas, as docentes afirmaram que costumam abordá-los de forma lúdica, através de histórias de literatura infantil, debates, discussões, atividades de pesquisa, apresentações de imagens, textos, aulas. Diante disso, podemos perceber a partir das falas das entrevistadas que algumas delas buscam ir além dos conteúdos dos livros didáticos, o que pode tornar o aprendizado mais amplo, dinâmico e significativo.

Trazendo essas ponderações e pensando que o *lócus* da pesquisa, a cidade de Lamarão, é um território negro, consideramos relevante destacar a importância de incluir as histórias locais nessas discussões sobre a História e Cultura Afro-Brasileira com as crianças. Isso implica falar sobre a cultura negra presente no município, em destaque o samba de roda cuja tradição ainda é mantida por pessoas mais velhas e negras do município, a capoeira representada pelo Grupo de Capoeira Martelo Cruzado e a produção de painéis de barro na comunidade Sítio de Santana, aproveitando para destacar a importância dos quilombos, utilizando como exemplo o Quilombo Sítio de Santana, localizado no município.

É importante refletir o desenvolvimento dessas práticas, uma vez que percebemos que há tantas manifestações culturais diversas, exemplificando assim o multiculturalismo discutido por Kabengele Munanga (2012). Diversidade esta que pode ser explorada pelas/os docentes em suas práticas com seu alunado.

Ao serem questionadas se enxergavam alguma dificuldade que impossibilitasse as discussões sobre a temática nas aulas, todas as educadoras pontuaram que não identificam nenhum impasse nesse sentido. A docente Lélia destacou: *“minha base formativa, como também experiências vividas no cotidiano me ajudam com a questão da abordagem, que é feita de forma dinâmica e interativa”* (Entrevista, 2023). Na fala de Lélia, podemos perceber que, além da aquisição de conhecimento científico, as vivências do dia a dia (principalmente enquanto pessoa negra) também contribuem para o sucesso das práticas educativas referentes às relações étnico-raciais.

Quanto ao questionamento referente à base teórica sobre a temática étnico-racial adquirida durante a formação inicial e/ou continuada. A docente Lélia destacou o seguinte: *“Na formação acadêmica tive disciplina relacionada à*



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

temática, onde obtive discussões fecundas que servem de base para a atuação profissional”. E ainda acrescentou: “Visitei comunidades tradicionais, como também o trabalho feito na sala de aula com a temática. E faço pós em Educação do Campo que faz uma relação”.

Na fala da professora Lélia, podemos perceber que a sua vivência, atrelada a sua formação acadêmica e continuada, trazem subsídios sobre a temática étnico-racial que, segundo a própria docente, conduzem sua prática pedagógica.

Sobre a mesma questão, a docente Conceição pontuou que também obteve base teórica sobre a temática: *“Ah, foram temas bastante discutidos e com muito aprendizado. Não lembro de “detalhe” porque faz um tempinho, né? (risos) Eu me formei faz um bom tempo, mas me lembro que estudei sobre isso sim”* (Entrevista, 2023). Já a docente Nilma, que é graduada em História, destacou a publicação da Lei 10.639/03 como base teórica da sua formação, (Entrevista, 2023).

Ao responderem a questão sobre o conhecimento do PPP da instituição, no que se refere à inserção de propostas de trabalho com a História e Cultura Afro-Brasileira no documento, as docentes Lélia e Conceição destacaram que conhecem o PPP, que este se encontra em fase de reelaboração, mas que, segundo Lélia, a temática está inserida *“nos conteúdos da grade curricular, como também na parte de projetos e de forma transversal, estando presente de certa forma em todas as partes do documento”*, (Entrevista, 2023). A docente Nilma apontou que conhece o PPP em partes e que os conteúdos se



apresentam de forma interdisciplinar. Já a docente Cida afirmou ter conhecimento do PPP, porém não poderia discorrer sobre os conteúdos, alegando que o documento ainda não havia sido concluído, (Entrevista, 2023).

Foi unanimidade nos relatos docentes o destaque que o Projeto Político Pedagógico estava em processo de reelaboração, porém a fala de Cida chama a atenção e nos leva a levantar um questionamento: a inconclusão do documento torna-se um impeditivo para conhecê-lo e/ou discorrer sobre ele? Sobre a questão acerca da existência de atividades e projetos desenvolvidos na escola voltados para a temática, a docente Conceição salientou que *“as propostas são elaboradas e executadas de forma individual, de acordo com a metodologia de cada professor”*, (Entrevista, 2023).

Com vistas a fazer um paralelo entre as respostas das entrevistas e o que está exposto no Projeto Político Pedagógico da instituição, ao realizar a análise do documento, foi possível identificar algumas ações pontuais voltadas para a temática das relações étnico-raciais. Na página 59, há um tópico intitulado “O respeito à diversidade” (PPP, 2023). Discute teoricamente sobre a diversidade na escola e, a sua continuidade na página 60, discorre de forma breve sobre a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, tomando como base a Lei 10.639/03; na página 188, em um quadro referente às datas comemorativas, temos o destaque do 20 de Novembro, onde é proposta uma atividade de exibição de um filme ou documentário que demonstre a importância da data, porém não apresenta nenhuma sugestão de filme ou documentário para os docentes. Na página 224, podemos identificar um planejamento de um Projeto Interdisciplinar intitulado “Consciência Negra: Valorização da vida e respeito à diversidade”, (PPP 2023), a ser desenvolvido durante o mês de Novembro, onde fornece sugestões de abordagem da temática étnico-racial divididas por componente curricular.

Outro ponto relevante é um diálogo com uma das docentes que optou por não responder à entrevista, porém tecemos uma conversa sucinta de maneira informal. Ela ressaltou que não trabalha os conteúdos no dia a dia das suas aulas, mas somente no mês de Novembro, na culminância do projeto citado no PPP. Sua justificativa foi alegar que: *“esses conteúdos são de responsabilidade da disciplina de história e eu não leciono a disciplina. A colega que é formada em História, (que não é responsável por lecionar a disciplina na instituição) que*



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

pode responder, eu não posso porque não vou ter o que responder”,
(Entrevista, 2023).

Surgem aqui alguns questionamentos perturbadores, na perspectiva de serem capazes de gerar inquietações: abordar e conhecer os conteúdos referentes a História e Cultura Afro-Brasileira é de responsabilidade apenas da professora de História? Pensando dessa maneira, qual o lugar ocupado pela temática étnico-racial nas aulas das docentes? Qual o motivo da resistência em inserir os conteúdos de maneira interdisciplinar? São indagações necessárias e passíveis de uma posterior pesquisa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento dessa pesquisa possibilitou compreender de que maneira os conteúdos de História e Cultura Afro-Brasileira são contemplados no PPP e como estes refletem nas práticas pedagógicas docentes em uma escola de ensino fundamental da rede municipal de Lamarão/BA.

Partindo das concepções das professoras que atuam na instituição a partir das informações coletadas e da análise das respostas obtidas, constatou-se que as docentes conhecem os conteúdos de História e Cultura Afro-Brasileira, cada uma em um nível diferente e reconhecem a sua relevância, a relevância do povo negro e da sua cultura para o nosso país, mas ainda realizam ações isoladas finalizando com a culminância de um projeto no mês de Novembro.

Em relação ao Projeto Político Pedagógico foi possível verificar que os conteúdos sobre História e Cultura Afro-Brasileira ocupam um pequeno



espaço. Observa-se que é um desafio que merece investimentos a ação interdisciplinar proposta no PPP. De acordo com o que é apresentado pelo documento, cada professora, em cada disciplina específica, deverá trabalhar a temática no mês de Novembro de acordo com o planejamento.

É importante destacar que a pesquisa não tem o objetivo de julgar os relatos das entrevistadas, muito menos de apontar como “erros” as lacunas nos documentos norteadores, mas sim trazer pontos sobre os quais é necessário refletir e dialogar, uma vez que suas falas e o documento foram fonte para breves reflexões sobre a forma como a Lei 10.639/03 tem influenciado a dinâmica escolar.

No momento que é comemorado os 20 anos da 10.639/2003, muitas coisas mudaram. A Lei proporcionou condições para falar sobre história e cultura africana e afro-brasileira, de desenvolver ações relacionadas a essa temática, identificar e potencializar processos que já iam ao encontro da sua proposta. A pesquisa também nos ajuda a perguntar: o que é necessário para os/as docentes trabalharem a temática durante todo o ano letivo de forma interdisciplinar? Em relação à formação, de que forma as questões étnico-raciais estão postas nos cursos de formação inicial e continuada de professores(as)? Se tratando da dimensão pessoal, qual a relevância das/os docentes se enxergarem imersas em um ambiente multicultural? São questões para reflexão e que ficam como possibilidades, visando a continuação de estudos sobre a temática-étnico-racial no município de Lamarão/BA e, também, para cada leitor/a deste texto.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei N° 10.639, de 9 de janeiro de 2003.** Diário Oficial da União de 10 de janeiro de 2003.

GOMES, Nilma Lino. **Educação e identidade negra.** UFMG. Aletria, 2002. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br.poslit>. Acesso em 07 jan. 2023.

GOMES, Nilma Lino. **Movimento Negro e Educação:** resignificando e politizando a raça. *Educação & Sociedade*, v. 33, n. 120, p. 727–744, jul. 2012.



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

Disponível em: <https://www.scielo.br/ij/es/a/wQQ8dbKRR3MNZDJKp5cfZ4M/>
Acesso em 04 mai. 2023

HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir:** a educação como prática da liberdade. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. 1ª ed, São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017.

LOURO, Guacira Lopes (Org.). **O corpo educado.** Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

MUNANGA, Kabengele. **Negritude e identidade negra ou afrodescendente:** um racismo ao avesso? Revista da ABPN, v. 4, n. 8, jul.–out. 2012, p. 06-14.

SILVA, P. V. B., Regis, K., & Miranda, S. A. **Sobre a pesquisa Educação e Relações Étnico-Raciais.** Educação em Revista, 34(69), 9-16, (2018).

CREDENCIAIS DA/OS AUTORA/ES

BISPO, Janiele Damasceno. Graduanda em Licenciatura em Pedagogia (UNEB Campus XI), graduanda em Licenciatura em Educação Física (UNIVASF).

PEREIRA, Isabelle Sanches Pereira. Professora Doutora - Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

Recebido:

Aceito:

